

53 - Análise de resinas por meio do teste de resistência flexural

***Priscila Paiva PORTERO, Rafael Gomes DITTERICH, João Carlos GOMES,
Jorim das VIRGENS FILHO, Osnara Maria Mongruel GOMES***

Avaliou-se a resistência flexural da resina composta direta (Filtek Z-250 – 3M/ESPE) e da resina laboratorial de segunda geração (CeseaD II – Kuraray) associadas ou não a fibras de vidro (Fibrex-coronal – Angelus) utilizada como subestrutura de próteses unitárias, variando a fonte de luz fotoativadora (L.E.Demetron 1 – Kerr e Strobolux – EDG). Foram confeccionados 56 corpos-de-prova (CP) em matriz com dimensões: 13,0 mm de diâmetro X 2,4 mm de espessura divididos em 8 grupos de estudo: GI - Resina Filtek Z-250/ Sem fibras/ LED; GII – Resina Filtek Z-250/ Sem fibras/ Strobolux; GIII - Resina Filtek Z-250/ Fibrex-coronal/ LED; GIV - Resina FiltekZ-250/ Fibrex-coronal/ Strobolux; GV – Resina CeseaD II/ Sem fibras/ LED; GVI - Resina CeseaD II/ Sem fibras/ Strobolux; GVII - Resina CeseaDST II/ Fibrex-coronal/ LED; GVIII - Resina CeseaDST II/ Fibrex-coronal/ Strobolux. Os CP foram submetidos ao teste de resistência flexural biaxial. Os resultados mostraram: o compósito direto FiltekZ-250 apresentou maiores valores de resistência flexural em todos os grupos estudados; o tipo de fonte de luz não interferiu na resistência flexural dos compósitos avaliados; o reforço com fibras aumentou a resistência flexural de ambos os compósitos, sendo que apenas para o compósito indireto CeseaDST II esse aumento foi significativo.

Palavras-chave: *Materiais dentários; compósitos; resistência.*